

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

CEFET-MG

Ensino público, gratuito e de qualidade.

VESTIBULAR

2º semestre 2012

Transferência de Curso de Graduação

Engenharia de Automação Industrial
Engenharia de Computação
Engenharia de Controle e Automação
Engenharia de Minas
Engenharia Mecatrônica

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Redação

Nome do candidato

Por favor, abra somente quando autorizado.

Caderno de Provas

É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



PROGRAMA
**Coleta Seletiva
Solidária**
CEFET-MG

O **CEFET-MG** é parceiro da **Coleta Seletiva Solidária** e encaminhará todo o papel deste caderno de provas para reciclagem.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

INFORMAÇÕES GERAIS

1. Este caderno contém **01** questão discursiva de **Redação** e **12** questões de múltipla escolha, as quais apresentam 5 opções cada uma, assim distribuídas:

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira com 12 questões objetivas, numeradas de **01 a 12**.

2. Nenhuma folha deste caderno poderá ser destacada. O candidato poderá levar somente o Quadro de Respostas (rascunho), desde que seja destacado pelo aplicador.
3. A prova terá **3 horas e 30 minutos** de duração, incluindo o tempo necessário para marcar as respostas.

INSTRUÇÕES

1. Identifique o Caderno de Provas, colocando o seu nome completo no local indicado na capa.
2. Leia, atentamente, cada questão antes de responder a ela.
3. Não perca tempo em questão cuja resposta lhe pareça difícil; volte a ela, quando lhe sobrar tempo.
4. Faça os cálculos e rascunhos neste Caderno de Provas, quando necessário, sem uso de máquina de calcular.
5. Marque a Folha de Respostas, preenchendo, corretamente, a opção de sua escolha. O número de respostas deverá coincidir com o número de questões.
6. Devolva ao aplicador este Caderno de Provas e a Folha de Respostas.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

OBSERVAÇÃO

Este caderno de provas foi redigido em conformidade com as normas ortográficas da Língua Portuguesa que estavam em vigor antes do Acordo Ortográfico. Tal procedimento fundamenta-se no Art. 2º, parágrafo único do Decreto-Lei Nº 6.583, de 29/09/2008.

Art. 2º § Único: “ A implantação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida.”

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

REDAÇÃO

Na seção “Fórum” da revista *National Geographic Brasil* do mês seguinte ao da publicação do texto “Errar é biológico”, um leitor se posicionou a respeito das ideias defendidas por Mia Couto com o seguinte comentário:

“Achei superficial a entrevista com Mia Couto. Dizer que a natureza tem de se adaptar ao homem? O ser humano apenas existe em função da fauna e da flora. Nós é que dependemos dos animais e das plantas para sobreviver. O que precisa ser feito é um controle da natalidade em todo o mundo para que assim possamos achar um equilíbrio”. (Myrna Machado Recife, PE.)

REDIJA um texto dissertativo, manifestando sua opinião quanto à relação entre homem moderno e natureza, a partir dos posicionamentos de Mia Couto e Myrna Machado.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

RASCUNHO

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

As questões de (01) a (12) referem-se ao texto abaixo:

Mia Couto: errar é biológico

Mia Couto, famoso literato moçambicano, também é dono de longo currículo como biólogo. Em 1996, ao lado de quatro amigos biólogos, Mia fundou, em Moçambique, uma empresa que realiza estudos sobre impacto ambiental.

Você foi primeiro escritor ou biólogo?

Desde muito jovem eu queria escrever. Tinha paixão pela poesia, sobretudo no começo de minha carreira, mas também sonhava em viver dentro de uma reserva, em um parque. Queria ser guia turístico, trabalhar com bichos, com grandes mamíferos. A biologia surgiu assim. Percebo nela uma linguagem própria, um caminho para a identificação dos idiomas que a natureza nos oferece para entendê-la.

E como se dá o diálogo entre ciência e literatura?

Na minha visão, ambas deveriam ser movidas pelo sabor da descoberta. Mas, infelizmente, percebo que a ciência deixou de ter essa inquietação, essa capacidade de se espantar, de inquirir. Ela foi aos poucos sendo substituída pela rotina burocrática – o cientista tornou-se um funcionário das grandes empresas. Mas ele precisa ir além. Precisa romper as estruturas e questionar as lógicas que são colocadas, mesmo se está a serviço de uma multinacional. Apenas produzir para o mercado limita a ciência, que fica restrita ao estudo de fatos isolados. O mesmo acontece com a escrita literária. Ela só tem início, de verdade, quando não está apenas contando uma história, mas transformando em causa todo o nosso passado.

Esta é a proposta que eu faço na literatura e na ciência – a de questionar. Embora os desastres causados por uma cheia na foz de um rio,

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

por exemplo, ou mesmo o efeito estufa sejam obras da natureza, é preciso interrogar quais são as razões sociais e políticas que permitiram o surgimento de vítimas – pessoas que se alojaram em áreas de risco, que se tornaram miseráveis e sem alternativa. Em nome de salvar a natureza, “naturalizou-se” aquilo que era social, histórico. Essa é uma grande armadilha.

Você é um dos donos de uma empresa que estuda o impacto ambiental. Como conseguem evitar esse quadro?

Éramos quatro biólogos que tinham a seu favor a paixão pela profissão e a vontade de querer marcar diferença do ponto de vista da ética. Hoje, nossa empresa tem 21 consultores – historiadores, sociólogos, antropólogos, economistas de recursos naturais. Nós nunca abordamos o ambiente como um conjunto de passarinhos e borboletas, e sim na sua relação com as pessoas. Dessa forma, tentamos escapar dessa armadilha, pois abordamos a questão ambiental não apenas em seu aspecto biológico, físico, mas também social.

Para mim, não existe ambiente que não seja humanizado e, por isso, muitas vezes, nossos inimigos são os próprios ecologistas fundamentalistas. Refiro-me a esse discurso de separação homem-natureza, de supervalorização dos biomas intactos. Por causa de um sapo ou de uma pequena ave age-se em detrimento do homem. É preciso resgatar a ecologia que interroga aquilo que são seus próprios pressupostos, não apenas do meio ambiente mas de tudo que está a sua volta, de sua relação com a economia, com a sociedade. É hora de resgatar uma ecologia que proponha novos modos de olhar o mundo, novas civilizações mais sustentáveis. Hoje, em nome da baleia, em nome do golfinho, o homem acaba por ser levado para o gueto. É preciso salvar os animais, as plantas, mas também devemos salvar as pessoas, dentro de um sistema de vida que não as empurre para a miséria.

O que você propõe para essa relação entre homem e ambiente?

Essa relação já se estabelece dentro de nós, na diversidade de seres que nos constituem. Quando tiro um pedaço de pele ou um fio de

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

cabelo ou um pedaço do intestino e o ponho no microscópio, o que vejo são outros tipos de vida. Verifico que só somos seres humanos porque boa parte do que nos constitui não é humana. São milhões de vidas dentro nós. Dependemos de animais como bactérias, fungos. Quando começamos a entender isso, há alguma coisa que muda em nosso pensamento.

A ecologia e a ciência perderam esse elo com o homem?

A ciência atual é encomendada; toda a descoberta tem de se enquadrar naquilo que alguém diz que é viável. O cientista deve ser o primeiro a não permitir que a linguagem científica se torne um discurso tão imperativo. Da mesma forma, é preciso se desvincular do medo. A ciência tem sido uma forma de política terrorista, porque as pessoas olham para o futuro e veem as previsões fundamentadas no medo, com catástrofes, com doenças. Vislumbram coisas terríveis e isso nos torna menos felizes, angustiados, e, quando estamos assim, facilmente aceitamos soluções imediatas, empurradas.

O escritor brasileiro Manuel de Barros fala do “errar bonito”, que ele elege como um princípio da literatura. O erro é o motor da mudança. Na biologia é a mesma coisa: os seres se replicam e a vida replica a si mesma, sempre introduzindo um fator erro. Nem sei se devia chamar assim, pois a própria palavra já induz a uma certa visão humana do que é a perfeição, e a dualidade entre erro e perfeição não me apetece. Seja como for, é o erro que gera a mutação, e a mutação é a adaptação que necessitamos para continuar vivos. Definitivamente, sou um adepto do erro.

Mas como essa questão do erro se encaixaria na ciência atual?

Quando eu fazia minha tese sobre manguezais, queria perceber por que um deles, próximo a Maputo, estava morrendo. Fiz visitas e, quando pensava que já tinha uma explicação, que era a diferença de salinidade, voltava lá e via que meus cálculos já não estavam corretos. Fiquei intrigado. Nessa mesma época, um australiano que era o grande nome mundial no estudo dos mangues veio a Maputo dar uma conferência. Fui vê-lo e, quando nos encontramos, ele me deu uma lição.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

“Qual foi a explicação A para a morte dos mangues?”, perguntou-me. Respondi que havia sido a salinidade. “E a B?” Foi a mudança dos fluxos, eu disse. Aí concluí: “Estão todas certas. Se inventar mais dez explicações, estarão todas certas, pois a natureza é uma orquestra cujo maestro está sempre tocando uma música diferente. O que é verdade em um momento deixa de ser no outro. O que você tem de saber para fazer ciência é mostrar que sabe falar essa língua, que sabe argumentar. O que chamamos de ‘verdade’ são objetos que resultam de reduções, normas, simplificações”. Então deduzi que o que temos é de manter um sentido crítico das coisas, sem necessariamente buscar a verdade.

A ciência nasceu ligada a esse conceito de verdade absoluta?

A ciência surgiu para nos dar respostas, como narrativa que nos ajuda a ordenar a vida. Mas ela própria teve de se adaptar. Houve um período em que, por exemplo, divergiu da religião. Depois, ambas selaram um acordo tácito, pois a fé, sobretudo a cristã, resolveu dar um fim naquilo que eram, digamos, as visões pagãs do mundo. Ciência e Igreja juntaram-se para limpar o mundo da superstição, dos bruxos, dos adivinhos. Nessa faxina, anularam-se as capacidades humanas que são do domínio da intuição, que nos levam à descoberta de outras linguagens.

COUTO, Mia. Errar é biológico. Entrevista a João Correia Filho. *National Geographic Brasil*, n. 134, p.32-35, mai. 2011.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 01

Nessa entrevista, Mia Couto defende a

- a) harmonização dos interesses do homem e da natureza.
- b) criação de espaços protegidos para as diferentes espécies.
- c) necessidade de ampliação do conceito de erro para a Ciência.
- d) supremacia do meio ambiente sobre os interesses do homem moderno.
- e) importância da união entre Ciência e Igreja para preservação da natureza.

QUESTÃO 02

Para o autor, a literatura tem o papel de

- a) despertar a verdade dos fatos.
- b) suscitar descobertas inovadoras.
- c) assegurar a fruição dos pensamentos.
- d) promover a reflexão sobre a sociedade.
- e) divulgar novas possibilidades de linguagem.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 03

Há constatação de um fato em

- a) “O erro é o motor da mudança.”
- b) “Em nome de salvar a natureza, “naturalizou-se” aquilo que era social, histórico.”
- c) “É hora de resgatar uma ecologia que proponha novos modos de olhar o mundo, novas civilizações mais sustentáveis.”
- d) “Ela foi aos poucos sendo substituída pela rotina burocrática – o cientista tornou-se um funcionário das grandes empresas.”
- e) “Éramos quatro biólogos que tinham a seu favor a paixão pela profissão e a vontade de querer marcar diferença do ponto de vista da ética.”

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 04

A passagem que melhor demonstra ser o entrevistado simultaneamente escritor e biólogo é:

- a) “Nós nunca abordamos o ambiente como um conjunto de passarinhos e borboletas, e sim na sua relação com as pessoas.”
- b) “(...) Percebo nela uma linguagem própria, um caminho para a identificação dos idiomas que a natureza nos oferece para entendê-la.”
- c) “Quando tiro um pedaço de pele ou um fio de cabelo ou um pedaço do intestino e o ponho no microscópio, o que vejo são outros tipos de vida.”
- d) “(...) a dualidade entre erro e perfeição não me apetece. Seja como for, é o erro que gera a mutação, e a mutação é a adaptação que necessitamos para continuar vivos.”
- e) “Embora os desastres causados por uma cheia na foz de um rio (...) sejam obras da natureza, é preciso interrogar quais são as razões sociais e políticas que permitiram o surgimento de vítimas...”

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 05

O termo grifado **NÃO** está corretamente interpretado em:

- a) “Definitivamente, sou um adepto do erro.” (Indubitavelmente)
- b) “Apenas produzir para o mercado limita a ciência ...” (somente)
- c) “Ela foi aos poucos sendo substituída pela rotina burocrática...” (paulatinamente)
- d) “Tinha paixão pela poesia, sobretudo no começo de minha carreira...” (principalmente)
- e) “Então deduzi que o que temos é de manter um sentido crítico das coisas...” (Obviamente)

QUESTÃO 06

NÃO tem valor reflexivo o pronome se em

- a) “Ciência e Igreja juntaram-se para limpar o mundo da superstição (...)”
- b) “Nessa faxina, anularam-se as capacidades humanas (...)”
- c) “Da mesma forma, é preciso se desvincular do medo (...)”
- d) “(...) os seres se replicam e a vida replica a si mesma (...)”
- e) “Mas ela própria teve de se adaptar.”

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 07

O termo retomado pela palavra grifada foi corretamente identificado em:

- a) “ ... a natureza é uma orquestra cujo maestro está sempre tocando uma música diferente.” (orquestra)
- b) “ ... pessoas que se alojaram em áreas de risco, que se tornaram miseráveis e sem alternativa.” (áreas de risco)
- c) “Vislumbram coisas terríveis e isso nos torna menos felizes, angustiados, e, quando estamos assim...” (coisas terríveis).
- d) “É preciso salvar os animais, as plantas, mas também devemos salvar as pessoas, dentro de um sistema de vida que não as empurre para a miséria.” (as plantas)
- e) “A biologia surgiu assim. Percebo nela uma linguagem própria, um caminho para a identificação dos idiomas que a natureza nos oferece para entendê-la. (A biologia)

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 08

NÃO está correta a substituição do termo grifado pelo pronome oblíquo em:

- “(…) Apenas produzir para o mercado limita a ciência.” → LIMITA-A
- “(…) percebo que a ciência deixou de ter essa inquietação, (…)”
→ TÊ-LA
- “(…) o que temos é de manter um sentido crítico das coisas (…)”
→ MANTER-LHE
- “(…) pois abordamos a questão ambiental não apenas em seu aspecto biológico (…)” → ABORDAMO-LA
- “(…) quais são as razões sociais e políticas que permitiram o surgimento de vítimas.” → PERMITIRAM-NO

QUESTÃO 09

Ao pluralizarmos o termo grifado, o verbo deverá permanecer no singular em:

- “Essa relação já se estabelece dentro de nós, (…)”
- “(…) não existe ambiente que não seja humanizado.”
- “O cientista tornou-se um funcionário das grandes empresas.”
- “Houve um período em que, por exemplo, divergiu da religião.”
- “(…) toda a descoberta tem de se enquadrar naquilo que alguém diz que é viável.”

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 10

“Ela (a ciência) foi aos poucos sendo substituída pela rotina burocrática – o cientista tornou-se um funcionário das grandes empresas.” Considerando a relação de sentido entre as orações do período acima, o travessão **NÃO** pode ser substituído por

- a) vírgula.
- b) reticências.
- c) ponto final.
- d) dois pontos.
- e) ponto de interrogação.

QUESTÃO 11

“O escritor brasileiro Manuel de Barros fala do ‘errar bonito’, que ele elege como um princípio da literatura.”

Na passagem acima, há intertextualidade sob a forma de

- a) alusão.
- b) paródia.
- c) epígrafe.
- d) paráfrase.
- e) referência.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 12

Considere os fragmentos, extraídos de poemas de Manoel de Barros:

I – “Poesia é quando a tarde está competente para / dalias / É quando / Ao lado de um pardal o dia dorme antes.”

II – “Qualquer defeito vegetal de um pássaro pode / modificar os seus gorjeios.”

III – “Lembro um menino repetindo as tardes naquele / quintal.”

IV – “O mundo meu é pequeno, Senhor. / Tem um rio e um pouco de árvores.”

Os itens que exemplificam a ideia do *errar bonito* ressaltada por Mia Couto em sua entrevista são apenas

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Processo Seletivo • 2º semestre 2012

Transferência de Curso de Graduação

Quadro de Respostas (rascunho)

Língua Portuguesa e
Literatura Brasileira

01. A B C D E

02. A B C D E

03. A B C D E

04. A B C D E

05. A B C D E

06. A B C D E

07. A B C D E

08. A B C D E

09. A B C D E

10. A B C D E

11. A B C D E

12. A B C D E

- Tanto as questões quanto o gabarito das provas estarão disponibilizados na Internet, a partir das **21 horas**, do dia **24 de junho de 2012**.
- O **resultado oficial** será publicado a partir das **12 horas** do dia **12 de julho de 2012**, no endereço eletrônico da COPEVE.
www.copeve.cefetmg.br
- Informações sobre matrícula devem ser consultadas no Manual do Candidato.
- Será automaticamente eliminado do Processo Seletivo o candidato que sair com o Caderno de Provas e/ou com a Folha de Respostas do local de aplicação de provas.

COPEVE
CEFET-MG
Comissão Permanente de Vestibular


CEFET-MG
CENTRO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE MINAS GERAIS